

EDITORIAL

Editorial

Este número da Revista de Cultura e Extensão USP traz ao leitor uma reportagem sobre a violência no trote aos calouros e, mais amplamente, sobre a violência nas Universidades. O tema é recorrente na mídia e nos meios acadêmicos, mas tem sido relegado a um segundo plano como algo restrito ao momento do ingresso na Universidade e circunscrito a algumas unidades de ensino. O que se nota é que, sob o manto da recepção e das festas, ocorrem situações absolutamente inaceitáveis. Elas desrespeitam, por exemplo, algo tão precioso como a cidadania e a própria condição humana do jovem ingressante na Universidade. Ao contrário do que acontece em alguns momentos e situações, este calouro deveria ser bem recebido por seus colegas veteranos, até mesmo como forma de confraternização, mas, em alguns momentos de exceções, prevalecem a insensatez e a arbitrariedade de um grupo que ignora os princípios básicos de sociabilidade, algo basilar em qualquer atividade das relações humanas.

A situação de violência durante o trote insiste em andar na contramão do bom senso, justamente em face dos exageros praticados por um pequeno grupo de estudantes, que de forma alguma representam a vontade e a opinião da grande maioria dos seus colegas. O corpo discente, em sua quase totalidade discorda radicalmente dos atos de violência praticados contra os calouros. A exceção fica por conta dos insensatos que, como já dissemos anteriormente, não se sensibilizam pelo precioso direito à cidadania e à condição humana. Até porque, esta atitude autoritária, violenta e arbitrária, não reflete nem de longe e em momento algum, o ambiente amistoso e de permanente sociabilidade prevalente nos campi universitários.

Mas, ainda nos reportando às exceções e aos casos isolados, e mesmo considerando que a Universidade é uma extensão da sociedade, é absolutamente abominável que no âmbito dessa instituição ocorram abusos de diversas ordens, inclusive sexuais. No sentido de uma ação conjunta com a Reitoria, e com o objetivo de coibir a violação dos direitos humanos nos campi da USP, nosso Reitor solicitou a participação efetiva dos diretores de todas as unidades para extirpar definitivamente este problema. É isso

PRIMAVERA BORELLI

Universidade de São Paulo,
Faculdade de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, Brasil

WALDENYR CALDAS

Universidade de São Paulo,
Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, Brasil

o que propõe o documento emitido pelo Reitor em nove de dezembro de 2014. Com este ato, a Universidade se antecipa em tomar providências contra as arbitrariedades, as maledicências e os atos criminosos de um pequeno grupo de alunos que não deseja boa formação em nível superior, e sim o negócio ilícito e a bandalhice. Os resultados a que chegou a CPI da Assembléia Legislativa de São Paulo para apurar os casos de violação dos Direitos Humanos nas universidades paulistas, divulgados em 13 de março corrente, são importantes para a USP. Eles reforçam ainda mais o trabalho interno que está sendo feito para apurar os casos de desrespeito aos direitos humanos, julgar seus responsáveis e tomar medidas de prevenção e punição adequadas. Justamente por ser uma extensão da sociedade, a Universidade tem suas normas, sua ética e está submetida às leis do país, assim como todas as instituições e cidadãos. A Universidade possibilita ainda um espaço de sociabilidade que deve ser sempre valorizado e preservado. Este é, aliás, um motivo a mais para a ação conjunta entre diretores e Reitor da nossa Universidade. Enfim, uma idéia e atitude felizes, em andamento.

Nesta reportagem, sob a supervisão da assistente editorial Verônica Cristo, a estagiária desta Revista, Gabriela Sarmento, discente de Jornalismo na ECA-USP, apresenta o artigo intitulado, *Violência e Sociabilidade: a formação do estudante*, relatando como os calouros são tratados durante a semana de trotes, mas não só. Vale acrescentar ainda, que duas professoras e um aluno, todos da Faculdade de Medicina da USP, colaboraram com seus relatos e opiniões sobre a violência nas Universidades.

Compõem ainda este número, artigos que trazem várias experiências de inclusão social, ressaltando a relevância da extensão na USP. Docentes, pesquisadores e pós-graduandos, da *Faculdade de Odontologia de Bauru-USP*, assinam o artigo *Situação de Saúde do Idoso: Ensino-Pesquisa-Extensão em um Município do Centro-Oeste Paulista*. O envelhecimento, processo fisiológico, traz modificações metabólicas e psicológicas. Portanto, o conhecimento de particularidades dessa etapa da vida pode propiciar medidas que permitam, por parte do gestor, a adequação de políticas públicas para essa população.

O artigo *Co-Labora Incubadora de Empreendimentos Solidários: Experiência de Economia Solidária em Projetos de Extensão Universitária em Ribeirão Preto* traz o trabalho de docentes da Faculdade de Economia *Administração e Contabilidade-RPUSP* e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) em projetos de inclusão sócio-econômica. A equipe desenvolve seus trabalhos junto a uma cooperativa de agentes ambientais de resíduos sólidos, a um grupo de costureiras, a produtores de horti-fruti orgânicos de um assentamento, pessoas em vulnerabilidade atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Outras Drogas e um projeto de alfabetização de adultos. O foco da atuação é o desenvolvimento dos princípios, valores e práticas da economia solidária enfatizando a autonomia, autogestão, horizontalidade e democracia na gestão.

A inserção da USP com o ensino médio é abordada no artigo de Graciela da Silva Oliveira, docente do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação-USP. O artigo *Darwin na Escola: Relato de Uma Experiência de Divulgação Científica* traz a experiência do grupo junto às escolas públicas de Cuiabá-MT, desenvolvendo material e oficinas pedagógicas para estudantes e seus professores do ensino médio, procurando desenvolver e estimular o conhecimento da Teoria da Evolução.

Colegas da Faculdade de Odontologia-RPUSP, Escola de Enfermagem-RPUSP, Faculdade de Medicina-RP da USP e do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (RP), trazem os resultados do trabalho desenvolvido, anualmente, nos anos de 2010 a 2013, no campus da USP de Ribeirão Preto. O objetivo do Curso de Saúde e Segurança do Trabalho – capacitação segundo a NR-32 é a capacitação de servidores não-docentes, na área de saúde, visando à segurança do trabalho e procurando minimizar os riscos envolvidos na atividade ocupacional.

Também com enfoque na área da saúde, o artigo *Oficinas de Atividades: Reconstituindo o Cotidiano de Pacientes Submetidos ao Transplante de Medula Óssea* traz a experiência do grupo da *Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP com pacientes submetidos a transplante de medula óssea (TMO)*. O TMO é uma das formas de tratamento de diversas doenças neoplásicas como as leucemias. Em função dos procedimentos pré e pós-TMO, intercorrências podem ocorrer, algumas vezes com substancial comprometimento da qualidade de vida do paciente. As atividades foram estruturadas na forma de dinâmicas de grupo, artesanato, jogos e apresentações seguidas de discussão de filmes. A experiência mostra a eficácia da abordagem como auxílio terapêutico para os pacientes e seus acompanhantes

PRIMAVERA BORELLI professora titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP) e editora associada da Revista de Cultura e Extensão USP – e-mail: borelli@usp.br

WALDENYR CALDAS professor titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e editor associado da Revista de Cultura e Extensão USP – e-mail: waldenyr@usp.br